



FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JULIA CONTIN

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

TAGUAÍ – SP
2023



JULIA CONTIN

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no curso de Graduação
em Pedagogia nas Faculdades
Integradas de Taguaí sob a
orientação do Prof. Me. José
Dienison de Chechi

TAGUAÍ – SP

2023



JULIA CONTIN

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
orientado pelo Prof. Me. José Dienison de
Chechi apresentado ao curso de
Graduação em Pedagogia das Faculdades
Integradas de Taguaí, como requisito para
obtenção do grau de graduado em
Pedagogia.

APROVADA EM:

BANCA EXAMINADORA

PROF. ME. JOSÉ DIENISON DE CHECHI

PROF. ME. EDUARDO GASPERONI DE OLIVEIRA

PROF. ESP. TELMA CIANO DA SILVA FERRI

Agradeço a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada, agradeço a meus professores e aos meus colegas que me ajudaram na conclusão desse artigo científico.

Agradeço o meu orientador, José Dienison de Chechi, que foi o meu total apoio, que com seu conhecimento e seus ensinamentos me permitiu a conclusão deste trabalho, se mostrando amigo.

Agradeço a minha família pelo apoio diário em minhas conquistas e projetos de vida.

RESUMO

Mais do que simples rabiscos, o desenho pode significar muitas expressões e sentimentos que crianças não conseguem demonstrar através da comunicação da fala. No seu processo educativo, é onde pode aparecer informações que não poderá ser deixado para trás. Este artigo mostrará informações, em que professores e pais possam conseguir analisar e interpretar estes desenhos de maneira que ajudará entender melhor as crianças. Professores na educação infantil desempenham um papel fundamental na análise e interpretação dos desenhos de seus alunos, pois os desenhos podem fornecer conceitos para o desenvolvimento infantil, como parte de seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, os professores podem observar elementos como traços, formas e temas. Isso permite identificar pistas sobre interesses, emoções e habilidades, bem como seu progresso no desenvolvimento de linguagem, criatividade e habilidades motoras, que são ferramentas úteis e fundamentais para identificar possíveis preocupações emocionais ou necessidades específicas.

Palavras-chave: Desenho. Desenvolvimento. Educação Infantil. Emocional. Interpretação.

Introdução

O presente artigo originou-se do gosto pela arte e em especial pelo desenho, o qual se destaca e tem grande relevância desde a primeira infância¹. O ato de desenhar desde muito cedo, revela bem mais do que simples mensagens, O desenho funciona como forma de aprendizado e desenvolvimento, e apresentará como a criança é na sua forma individual, ao desenhar ela revela o que de melhor ou pior possa ter acontecido a ela.

“Para compreender o verdadeiro significado dos rabiscos infantis, devemos nos esforçar o mais possível, para nos colocarmos no lugar da criança” (LOWENFELD e BRITAIN, 1997, p. 95), pois na maioria das vezes pode representar a visão da criança em relação ao ambiente em que mora e pessoas que convive. É importante que o professor da Educação Infantil tenha conhecimento acerca do assunto e saiba interpretar de forma correta desde os “rabiscos” de seus alunos.

O professor precisa estar atento, conhecer e analisar todos os traços, cores, dimensões, pressão na folha e no posicionamento dos trabalhos de todos os seus alunos pois o desenho da criança precisa ser valorizado no dia a dia da sala de aula, e não apenas como forma de expressão artística, mas também, como sendo uma forma de entender o desenvolvimento dela, visando seu crescimento como ser social. Com isso, pode perceber indícios de algum problema oculto. Contudo, isso não é algo simples de se perceber, e nem fáceis de encontrar ações a serem tomadas. Sendo um tema relevante e importante, procurou-se nesta pesquisa, trazer a discussão sobre o assunto e auxiliar os professores de Educação Infantil em seu cotidiano nas escolas.

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: O brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história (MOREIRA, 2008, p. 20)

Bédard (2010, p. 7), diz que “analisar e interpretar, ambos são conceitos diferentes, reais e concretos. A análise responde a um enfoque técnico e racional que

¹ Primeira infância: é o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos.

se baseia em fundamentos comprovados, ou seja, é o que a criança traz consigo mesma em seu dia-a-dia, e a interpretação é um resultado ou síntese da análise.”

Para a criança, em especial as pequenas, os desenhos representam uma maneira de ver as coisas, de se colocar diante delas, de senti-las, de expressar seus sentimentos, e o que há na mente consciente e inconsciente. A criança sempre transporta o seu estado anímico² ao papel, ou seja, o que vem de dentro, desta forma na educação infantil é o momento único de entrega, de conversas informais e de relatos das produções individuais, a criança conta sua história, seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas emoções, das sensibilidades e das trocas de vivências. É um momento de projetar no papel seus desejos, anseios, vontades, e a troca do que sai comum para o imaginário com o toque de realidade.

² Anímico: adjetivo que diz respeito à alma ou próprio desta.

1. A EVOLUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO DESENHO DA CRIANÇA

O desenho, para a criança traz variações benéficas para seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Nele, ela se expressa diante de todas as suas emoções. Para a criança, são apenas formas e rabiscos, mas, para quem o analisa, mostra sem ela perceber, tudo que se passa no seu íntimo e que ela não é capaz de demonstrar pela comunicação da fala.

De acordo com Moreira:

Toda a criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. A criança desenha para brincar. (Moreira, 2008, p. 15).

O autor prescreve que a criança começa seus desenhos na brincadeira, o que estiver nas mãos dela já se torna essência³ para se deixar uma marca. E assim, ela já começa a se desenvolver cognitivamente.

“A expressão gráfica é uma manifestação da totalidade cognitiva e afetiva. Quanto mais a criança confia em si e no meio, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz” (BOSSA, 1999, p. 41).

Enquanto desenha, a criança é livre para expressar o seu meio, que pode muitas vezes, ser até simbólicas. Assim conforme análises acima, pode-se afirmar que o desenho é importante para o desenvolvimento cognitivo e afetivo de toda criança, é um processo criativo articulado por meio da sensibilidade, essa sensibilidade é a sua porta de entrada das sensações que liga ao que acontece ao seu redor e passo a passo faz com que essas sensações se tornem em imaginação criativa e produtiva, ou seja, podendo se ter a capacidade de inventar e de criar figuras e formas.

³ Essência: um conceito fundamental para compreender a natureza das coisas e das pessoas.

O meio social influencia a criatividade e o desenvolvimento da criança, como exemplos de valores cultivados pela família, a personalidade dos que a integram e as características de seu meio.

De acordo com Moreno:

Para que ocorra o desenvolvimento da criatividade, os estímulos devem dar-se no lar, no convívio social e, posteriormente, nas escolas, pois são necessárias condições adequadas para o desenvolvimento da criatividade. Sabe-se que as manifestações criativas são dadas em pessoas que apresentam um conjunto de valores, atitudes, interesses, motivações e traços de personalidade, que proporcionam ao indivíduo um pensamento independente e flexível e o uso da imaginação. (Moreno, 2008, p. 126).

Segundo o autor, o comportamento dos familiares gera estímulos nas crianças favorecendo a exploração de sua criatividade e a criação de imagens negativas ou positivas sobre si mesmo de acordo com o ambiente de cada um, um exemplo, quando a família dar muita atenção à criança faz com que ela se crie um sentimento de valor pessoal.

As vivências e suas simbolizações são características de todo processo de conhecimento e aprendizagem que a criança manifesta em seus desenhos, diante dele ela consegue expressar suas emoções, sensações e percepções. De acordo com Porche:

O que está fundamental em causa da educação artística são valores do meio ambiente, a qualidade de vida. Por meio ambiente devemos entender os valores sensíveis do panorama da vida dos objetos naturais e artificiais, sendo o conjunto dos estímulos sensoriais, formas, cores, cheiros, sabores, movimentos e ruídos, através das quais o espaço se acha ocupado, diferenciado, determinado como espaço familiar para quem o habita. (Porche, 1982, p.25).

Os desenhos podem ser usados como instrumentos valiosos ao dia-a-dia do professor que ao interpretá-los pode obter resultados que irão facilitar seu pleno desenvolvimento e aprendizagem na sala de aula, pois muitos professores utilizam o desenho como forma de ganhar tempo e para apenas distraí-los, o desenho pode ser utilizado desde que tenha uma finalidade como descobrir possíveis problemas. “[...] as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que

observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.” (Almeida, 2003, p. 27).

Tendo em conta a perspectiva⁴ de Lowenfeld (1977), o desenho é importante para o desenvolvimento da criança, pois, através dele, desenvolve a capacidade de se expressar, de representar o que sente ou vê, ao passo que desenvolve a sua criatividade.

Além de utilizar materiais que podem acorrer⁵ o desenvolvimento de percepção infantil, permitindo diversas sensações táteis, auditivas e visuais, que servirá como recursos motivadores, onde a criança produzirá de acordo com as próprias conclusões ao beneficiar do material apresentado, assim, se possa identificar seu pleno desenvolvimento, sendo ele, emocional, cognitivo, perceptivo, psicomotor e social.

Sabendo que o professor é a personagem que caminham junto em todo este processo, acredita-se que seja de valor a realização de uma formação para que consiga compreender aquilo que as crianças transmitem por meio de desenhos e pinturas dentro das salas de aulas. Entre outros parâmetros⁶, é extremamente necessário compreender as diferentes fases/níveis que o desenho pode assumir. Deste modo, serão exploradas as fases do desenho infantil propostas por Piaget, um dos autores que mais contribuíram para valorizar estes processos.

⁴ Perspectiva: Modo através do qual alguma coisa é representada ou vista.

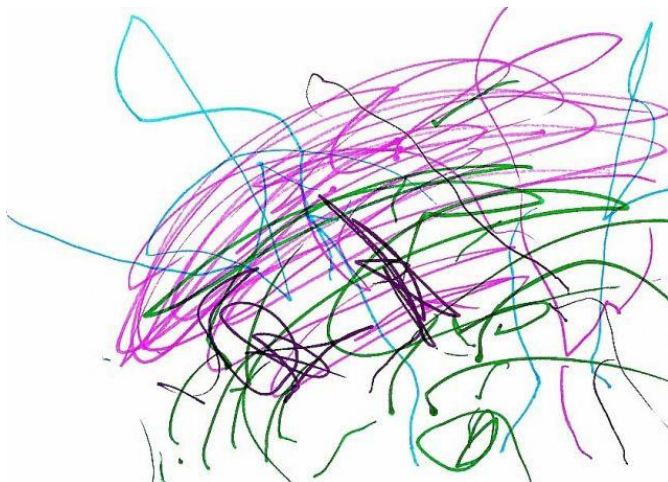
⁵ Acorrer: Vir apressadamente, acudir, sair ao encontro, socorrer.

⁶ Parâmetros: através do qual é possível estabelecer uma comparação.

2. A TEORIA DE PIAGET

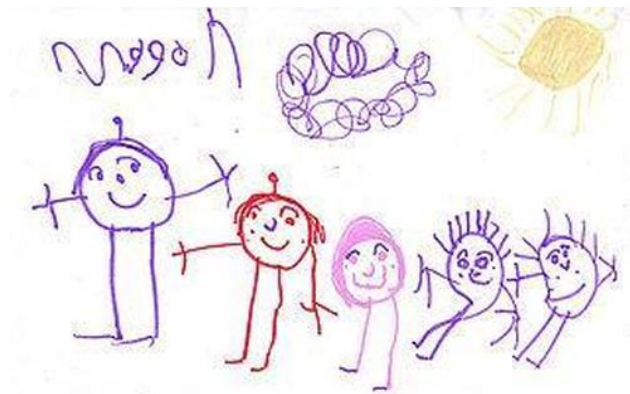
Piaget defende que o ser humano passa por 4 fases de desenvolvimento no traçado dos desenhos, sendo eles:

Fase 1 – Garatuja, do 0 aos 2 anos de idade, fase sensório-motora (Desenho 1). É a primeira manifestação gráfica da criança, ela demonstra prazer em riscar sobre uma superfície, movimentando o braço ou o corpo, os traços/riscos podem ser espirais ou angulosos, violentos ou suaves, já que obedecem aos impulsos instintivos e as possibilidades psicomotoras da criança, a figura humana é inexistente ou pode aparecer de forma imaginária, a cor tem um papel secundário, surge um interesse – inconsciente – pelo contraste.



Garatuja - <https://cursocompletodepedagogia.com/tag/o-que-sao-garatuja-ordenadas-e-desordenadas/>

Fase 2 – Pré-esquemático - dentro da fase operatória (Desenho 2). Surge a descoberta entre o desenho, o pensamento e a realidade, inicialmente os desenhos são dispersos, não se relacionando entre si, surgem relações espaciais, graças aos vínculos emocionais, a figura humana tende a evoluir à medida que a criança descobre a sua identidade. As cores são usadas com mais regularidade, porém, não estão diretamente associadas com a realidade estando mais associadas a aspectos de nível emocional.



Pré-esquemático- <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/desenho-infantil-pre-esquematico/>

Fase 3 - Esquematismo, dos 7 aos 10 anos de idade - fase das operações concretas (Desenho 3). Surge o primeiro conceito definido de espaço com o aparecimento da linha da base, existência de uma definição de figura humana, podendo aparecer desvios tais como o exagero, a negligência, a omissão ou a mudança de símbolos, descoberta das relações relativamente as cores, cor-objeto, porém, poderão aparecer desvios por causa das experiências emocionais.



Esquematismo- <https://pt.slideshare.net/leandrafono/a-evolucao-do-desenho>

Fase 4 - Realismo - final da fase das operações concretas (Desenho 4). Consciência do sexo e da autocrítica, abandono da linha da base, surgem as formas geométricas, há maior rigidez e formalismo. Surge a acentuação das roupas para diferenciar os sexos, utilização da cor passa a ser de enfoque emocional.



Realismo- <https://luzpedagogica.blogspot.com/2018/11/etapas-do-desenho-infantil.html>

Fase 5 - Pseudo Naturalismo, dos 10 anos de idade em diante – fase das operações abstratas (Desenho 5). Fim da arte como atividade espontânea, investigação da sua própria personalidade, exagero das características sexuais, na figura humana, maior conscientização no uso da cor, aparecimento da profundidade, no que diz respeito ao espaço.



Pseudo Naturalismo- <https://luzpedagogica.blogspot.com/2018/11/etapas-do-desenho-infantil.html>

3. O DESENHO COMO MANIFESTAÇÃO DE SENTIMENTOS

O desenho é um sentimento que todo o ser humano adquire ao conseguir a psicomotricidade⁷.

A expressão de sentimentos e emoções, é uma linguagem que ao ser transmitida no desenho da criança pode-se tornar um espelho sobre quais são os pensamentos abstratos, que ainda não conseguem transmitir verbalmente. Segundo Bédard (2010) “o desenho representa, em parte, o consciente⁸, mas também, e mais importante ainda, o inconsciente⁹. É a simbologia e as mensagens que estão ligadas ao desenho que nos interessam e não a estética deste.” (Bédard, 2010, p.8). Assim, o desenho sendo um elemento significativo para a criança, pode tornar-se uma interpretação onde a situações problemáticas ou de bem estar da mesma.

Bédard (2010) divide o desenvolvimento do desenho da criança em quatro partes, sendo elas:

Dos dezoito meses a dois anos: Agrada-lhe a rabiscar livremente sobre grandes superfícies. Sua coordenação motora costuma ser desajeitada.

De dois a três anos: Desejam experimentar ferramentas diferentes: carimbo, aquarela, lápis de cera, etc. Nesta fase, a experimentação predomina sobre a expressão. A coordenação vai-se desenvolvendo e logo chega a segurar firmemente na mão o material utilizado.

Entre três a quatro anos: Começa a expressar através de seus desenhos. Algumas vezes, antes de realizar os primeiros traços no papel, ela nos diz o que pretende desenhar.

De quatro a cinco anos: Escolhe cores em função da realidade (uma árvore marrom com folhas verdes, por exemplo) e talvez, ao começar a escrever, pode ser que perca o interesse em desenhar. (Bédard, 2010, p.9).

Quando o desenho passa a ser de forma obrigatória, acaba deixando de ser um transmissor espontâneo de sentimentos, que poderá ser visto negativamente pela

⁷ Psicomotricidade: ciência que busca entender os aspectos emocionais, cognitivos e motores nas diversas etapas da vida do ser humano.

⁸ Consciente: adjetivo que tem a consciência de que possui a noção ou o conhecimento sobre uma coisa

⁹ Inconsciente: conceito fundamental na psicologia que se refere a uma parte da mente que contém pensamentos, memórias, desejos e impulsos.

criança. Segundo Bédard (2010), existem vários fatores que ajudam a interpretação do desenho da criança:

Reação da criança em relação ao seu desenho é um dos processos que pode ser utilizados, como se a criança ao começar seu desenho e logo à risca começando outro no mesmo papel, ou, se atira um desenho já começado no cesto de lixo, o que lhe pode ocorrer que trate de limpar os traços que não lhe agradem totalmente. Essas diferentes reações descrevem um dos seus estados anímicos, porém, fazem referências a uma situação pouco agradável ocorrida no passado e que conscientemente ou inconscientemente não foi esquecida. Um desenho riscado revela que a criança experimenta uma certa agressividade procedente de um acontecimento determinado, enquanto o desenho atirado no cesto de lixo denote afirmação e determinação, sua mensagem é clara: significa que ainda que haja ocorrido algo negativo, a criança o repudiou e o atirou no cesto do esquecimento. A ação em que as crianças tem quando desenha também revela algo, algumas delas desenhando em silêncio, outras desenhando cantarolando ou falando o que está desenhando. “O desenho feito em silêncio denota concentração, ele terá muito mais significado ao nível de interpretação. Se a criança cantarola ao desenhando, pode-se tratar de uma necessidade de animar o ambiente, pois o canto de algum modo, protege contra o isolamento”. (Bédard, 2010, p.15).

A orientação no espaço dos elementos que o desenha na folha também ajuda a uma interpretação. Se a criança desenha outros elementos que não sejam o sol, a lua ou as estrelas na parte superior da folha quer que está preparada para adquirir novos conhecimentos. O espaço superior da folha representa a cabeça, o intelecto, a imaginação, a curiosidade e desejo de descobrir coisas novas, a parte inferior, informa-nos sobre as necessidades físicas e materiais que possa ter. O lado esquerdo, indica que seus pensamentos estão ligados ao passado e que a criança se encontra ligada a ele, positivamente ou negativamente, esse acontecimento é traduzido pelo tipo de desenho que está presente. O centro do papel representa o momento atual, ao qual revela que a criança está aberta a tudo o que ocorra ao seu redor, não mostrando nenhum tipo de ansiedade ou tensão. Ao desenhando na parte direita do papel está descobrindo uma certa tendência a pensar no futuro. (Bédard, 2010, p.16).

As dimensões do desenho podem ter uma interpretação favorável ou desfavorável, quanto maior o desenho for, mais visível se torna.

“A criança que constantemente desenha formas grandes está demonstrando uma certa segurança. É como se pensasse: <Vivo e existo>. Deste modo afirma-se ocupando <seu> lugar. Pode também se tratar de um desenho de compensação: a criança acredita que não lhe prestam a atenção, enche a sua folha com traços grandes. A mensagem neste caso seria: <Olhe, eu também existo!>”. (Bédard, 2010, p. 18).

Segundo a autora, o que lhe pode diferenciar uma ou outra destas interpretações são as cores utilizadas. Se for cores fortes como vermelho, laranja e o amarelo, podem representar uma criança exigente, que procura chamar a atenção, e que pode não haver o bastante. Se for cores suaves como azul ou verde, essa criança poderá ter um comportamento social adequado. Em um desenho pequeno não há de incomodar ninguém, observa-se uma espécie de pronta retirada diante dos demais, necessidade menor de se afirmarem.

“São crianças que se conformam com pouco espaço. Muitas dessas crianças são tranquilas, agrada-lhes colecionar coisas e sonhar. Não costumam procurar a companhia dos outros. Ainda que, algumas vezes, rodeiem-se de crianças menores do que elas e cuidem muito bem das mesmas”. (Bédard, 2010, p. 18-19).

Entretanto, a criança precisa de valorização, pois, posto que um desenho de dimensões muito reduzidas pode expressar também uma falta de confiança.

Os traços são importantes para um conhecimento básico, onde transmitirão informações de sua rapidez de espírito, ou sobre suas dúvidas. Pode-se detectar se a criança tem um espírito rebelde ou pacífico se analisarmos certos traços básicos: traços contínuos, manchado ou cortado, oblíquo e a pressão. Segundo a autora, o traço contínuo que se desloca na folha sem interrupção e sem ser cortado por outras linhas, indica que a criança tem um espírito dócil e que respeita o ambiente ao procurar o seu bem-estar físico e a sua paz. O traço manchado é diferente do contínuo, sendo fácil de ver quando a criança desenha, ao começar o traço com entusiasmo vemos que ela observa brevemente o que lhe foi feito e começa de novo, pode-se pensar que o movimento inicial foi muito impulsivo e que depois percebeu que sua trajetória não é o caminho desejado, isso se mostra uma criança que toma consciência de novas

necessidades, porém, existente consigo uma certa indecisão perante as mudanças. O traço oblíquo é vigoroso, sem ser necessariamente agressivo, o estudo deste tipo de traço deve ser observado com o da pressão que a criança tenha exercido em seu desenho, uma boa pressão indica entusiasmo e vontade, se for muito forte, demonstra sinal de agressividade, se for fraco e superficial demonstra que a criança realiza seu desenho de modo distante, se empenha sem convicção, ou, por outro lado, pode ser atribuído ao cansaço físico. (Bédard, 2010, p. 19-21).

O simbolismo das formas é algo universal a sua interpretação, existem pontos comuns entre os diferentes enfoques: psicológico, filosóficos e religiosos.

Segundo a autora, quando a criança desenha círculos, pode ter uma interpretação positiva ou negativa, com um movimento ágil com certa força e energia revela o aspecto positivo, “é como se depois de ter vivido uma determinada experiência, alguém tivesse saído com mais fortaleza e valor” (Bédard, 2010, p.22). Por outro lado, quando os traços forem arredondados, amplos e grossos, tende-se uma certa preguiça ou falta de motivação, assemelhando como um “pneu furado”, poderá ter sido motivado pelo cansaço, mas também á uma grande vantagem de que seja muito mimado pela mãe. O quadrado é formado por traços rígidos e simboliza solidão, determinação e poder pela decisão, encontra-se muitas vezes em crianças que são mais agitadas, que não muda de opinião com facilidade, havendo falta de compaixão e um espírito competitivo. O triângulo representa elevação e o conhecimento, segundo a autora, o vértice para cima representa energia divina que lhe traz conhecimentos, enquanto que, o vértice é para baixo, representa força física concentrada na terra. “A criança que em seus desenhos inclui o triângulo com o vértice para cima costuma ser de natureza mais sensível, intuitiva e mais criativa” (Bédard, 2010, p.24). Enquanto a criança que desenha seu vértice para baixo indica natureza mais física e material, é de natureza muito mais prática.

A repetição de um mesmo tema a interpretação consiste em ser algo mais cauteloso, podendo analisar a mensagem entre linhas, deve-se estar assegurado se pela parte dos pais não tenha existido uma valorização de um desenho da mesma natureza. Pois, a criança não se esquece do elogio recebido e que pode resultar na criança a crença de que sua mãe só a quer pelo desenho, e então a dedica repetir o mesmo tema. Há casos, que os desenhos repetitivos podem resultar uma experiência feliz, procurando reproduzir as emoções vivenciadas. Caso contrário, a criança que

não conseguir aceitar uma determinada situação, pode mostrar em seus desenhos repetitivos o que lhe incomoda (Bédard, 2010, p.25).

Os principais esquecimentos, toda criança pode-se esquecer de desenhar traços importantes como os olhos de uma pessoa, a porta da sua casa. Mas o que não podemos esquecer ao realizar uma análise, são traços por demais elaborados e os simplificados que de fato não figuram no desenho, deve-se ficar atento, pois a mensagem que a criança pode passar é um aspecto de uma situação que ela menos aceita, um tipo de atitude que pensa tomar a respeito. “Não devemos nos levar pelo pânico pois esse tipo de desenho costuma ser passageiro; mas tampouco devemos fechar os olhos esperando que passe o perigo” (Bédard, 2010, p. 28). A autora ainda descreve que ao analisar os desenhos tem uma finalidade em conhecer e compreender a criança e poder ajuda-la quando necessário.

O desenho com armadilha é atribuído pela autora aquele que abrange os dois lados da folha, podendo dizer que a criança quer por parte ou indicar aquilo que se encontra no verso, a autora cita que é importante analisar o que se encontra no reverso, “por exemplo, a criança que desenha de um lado sua família, desprezando sua irmã pequena ou seu pai e os desenhando do outro lado do papel. Significa que afasta esse personagem do seu meio” (Bédard, 2010, p. 28-29).

A interpretação das cores existe duas interpretações em sua simbologia, positiva ou negativa. É o estilo do desenho e seu conjunto das cores que irão determinar sobre uma ou outra destas interpretações. O que interessa é a mensagem consciente ou inconsciente. Segundo a autora, o vermelho é a primeira cor que a criança aprende a distinguir, e quando ela usa preferencialmente esta cor pode-se dizer que sua natureza é enérgica e que possui um espírito desportivo, ou que poderá estar vivendo algum tipo de agressividade que pode ser destrutiva. O amarelo representa conhecimento, curiosidade e alegria de viver, a criança que usa esta cor com frequência costuma ser mais expressiva, quando o amarelo for excessivo encontra-se uma criança hiperativa, exigente consigo mesmo e com os demais. O laranja expressa uma necessidade de contato social e público, a criança que usa tons alaranjados costuma apreciar novidades e pelas coisas que se realizam de modo rápido, desfrutam de jogos em grupo onde ela possa demonstrar espírito de equipe e de competência. O azul é a última cor que a criança distingue, simboliza paz, harmonia e tranquilidade, a criança que prefere muito mais o azul do que as outras cores, está

nos dizendo que é introvertida e que deseja caminhar em seu próprio ritmo, entretanto, se o azul não se encaixar nos estilos do desenho, se trata de compreender que se encontra num meio exigente e que só quer um pouco de paz. O verde representa Natureza que simboliza a curiosidade, conhecimento e o bem-estar, a criança que o utiliza com frequência está mostrando certa maturidade, que consegue compreender as coisas que são explicadas e experimenta-os por si mesma, sua natureza é ser sensível e intuitiva, sabe quando mentem ou quando escondem algo a ela, mas, se caso a criança não utilizar o verde, é que ela se sente ou acredita que é superior aos demais, tem um ego grande, que pode ofender outras crianças. O negro é uma cor mal interpretada, os pais ficam com medo quando seus filhos contêm muito esta cor, pois costumam associá-las as forças do mal ou pensamentos negativos, mas, ele representa o inconsciente, aquilo que não vemos, a criança que utiliza habitualmente o negro está transmitindo confiança em si mesma, se adapta fácil as situações imprevisíveis que o destino oferece, apesar disso, existe um negro que pode também trazer uma mensagem vaga ou inclusive grave, neste caso, a criança estaria escondendo seus pensamentos, velando “segredos” que ela só considere seus, podendo demonstrar uma autoproteção, se o negro estiver acompanhado do azul, pode-se estar diante de uma criança depressiva, com tendencia a se sentir derrotada. O rosa simboliza a suavidade e a ternura, a criança que se apega a essa cor, tem desejo de conhecer e ter contato só com coisas que lhe agradam e que são fáceis, seu lado positivo é que a criança é adaptável e de se torna fácil estabelecer um bom contato, já seu negativo é a sua vulnerabilidade diante de situações desagradáveis. O malva (roxo) condiz com o entusiasmo consciente ou inconsciente, trata-se de uma criança que por sua vez é extrovertida e introvertida, pode-se dizer que alterna em dois períodos, integra-se com facilidade com os demais, mas, em seguida retira-se abandonando o grupo que lhe parecia favorável. O marrom simboliza segurança, boa alimentação, uma cama fofa e roupas confortáveis, quando a cor é bem integrada no desenho, está mostrando uma criança estável e minuciosa, paciente por natureza. O cinza a criança que utiliza em abundancia oscila entre o conhecido e o desconhecido, está passando por períodos de transição, contendo um pé no passado e outro no futuro, se usado frequentemente indica que lhe falta segurança nas escolhas e é facilmente influenciável. O branco é muito raro que crianças usam o lápis branco, pois em geral prefere deixar os espaços vazios, com frequência costuma considerar o

branco uma cor desfavorável, mas ela purifica e neutraliza, eliminando elementos passados, como começar de novo, seu lado positivo se relaciona com o infinito, o não-temporal, e ao ser usado excessivamente mostra que a criança não deseja que lhe imponham restrições. (Bédard, 2010, p. 31-38).

As estações e as cores tem certa importância na interpretação. Se a criança gosta de desenhar paisagens retratando-se o inverno estará informando que sente necessidade de paz e harmonia, e quer deixar para trás experiências do passado. Já o desenho com a estação primavera representa esperança e renovação, a criança não se esquece de promessas feitas a ela e gostam de fazer muitas perguntas. O verão mostra que a criança vive no presente, que é feliz no seu ambiente atual. E o outono retrata o final de uma etapa na vida da criança, onde ela deu seu máximo rendimento e agora procura por descanso. (Bédard, 2010, p. 39-40).

A casa é um tema que a criança atribui com frequência, representando suas emoções vividas a partir do ponto de vista social e que informamos sobre o grau de abertura ou não perante o ambiente imediato. A autora cita que há 3 elementos necessários que deve-se observar na hora de interpretar o desenho, que são a quantidade de janelas, a fumaça da chaminé (se houver) e a fechadura da porta, se existir. O tamanho da casa também deve-se ter consideração na interpretação, pois é uma chave importante que irá explicar de qual maneira a criança faz contato com o seu ambiente, se a casa for de estrutura grande revela-se que está em uma fase mais emotiva do que racional, enquanto a casa pequena se mostra um estado anímico mais pensativo, onde a criança, estará desenvolvendo algumas perguntas. O tamanho da porta também nos interessa, se ela for pequena, mostra que a criança tem dificuldades em convidar pessoas a sua casa, muito seletiva com amigos e parente, não gostam de ser muito vigiados e não confia em muitas pessoas. Uma porta grande, é sinal de boas-vindas para todos que chegam, mostra uma criança extrovertida que acha que a via é uma festa contínua. Segundo a autora, ao desenhar a maçaneta de sua porta no centro, estará manifestando uma procura pela independência e autonomia, se a maçaneta estiver situado a esquerda, significa que os seus pensamentos estão ligados ao passado e busca obter maior confiança ao futuro, por outro lado, se a maçaneta estiver ao lado direito mostra que esta criança quer mudar, necessita de constante estimulação e motivação, há uma certa dificuldade para se firmar no “aqui e agora” e as surpresas sempre a encantam. A fumaça da chaminé revela o tipo e p

grau de emoção que se prevalece no lar, na família ou no ambiente da criança, se for traços simples, é sinal que parece reagir favoravelmente a uma certa influencia emotiva no âmbito familiar, se for uma nuvem escura e densa a reação se mostra desfavorável havendo problemas na família, se for traços finos há duas possibilidades, ou o fogo se apagou ou acabou de se acender, é preciso procurar outras indicações para saber qual destas possibilidades é a correta. Quando a casa da criança conter janelas pequenas, significa que sejamos discretos e prudentes com ela, deve-se tomar cuidado ao fazer perguntas a essa criança, e não dar impressão que estamos a vigiando até seus mínimos gestos, uma criança introvertida desenhará um número muito limitado de janelas, é a sua forma de dizer para deixá-la em paz, janelas grandes corresponde curiosidade sobre a vida, mas, também podem querer dizer que não está satisfeita, pois procura algo melhor, possivelmente está criança é ambiciosa e exigente, isso não se retrata a ser negativo se ela for capaz de reconhecer seus limites. (Bédard, 2010, p. 40-45).

As figuras humanas se evoluem em função da idade da criança, e compõe com seu ambiente mais íntimo, ou pode retratar-se a ela mesma, os traços importantes para uma análise e interpretação são o rosto, a posição dos braços e dos pés. Algumas crianças fazem o desenho da figura humana de “homem-palito”, este tipo de desenho revela que a criança não se dá muita importância e que deseja atrair a nossa atenção para outro elemento de seu desenho. Os olhos desenhados com traços grandes e redondos, dá a entender que a criança tem curiosidade à flor da pele, há casos também que podem mostrar indícios de medo, olhos pequenos dizem que a criança prefere não ver nada do que está ocorrendo a sua volta, a ausência de boca é sinal que a criança prefere não dizer nada, isso nos leva a analisar os outros elementos do desenho, isso poderá dar a resposta, já a boca exagerada tanto pela sua abertura, com a sua cor, mostra uma criança que “fala mais que a boca”, que se comunica com facilidade. A posição dos braços, se a criança desenhar para cima, significa que ela quer ser ouvida, os braços para baixo junto ao corpo, significa que ela não quer ter nenhum contato social, os braços nas horizontais e abertos, significa que ela tem uma necessidade de interagir com os demais, agora, se a criança não desenhar os braços é uma indicação que ela está se sentindo incapaz de dominar alguma situação no qual vive, quando são os pés que faltam, significa que ela está

buscando estabilidade, ou também pode ser que ela se sinta como se não pudesse se mover. (Bédard, 2010, p. 45-47).

O sol geralmente aparece nos desenhos mais que a lua e as estrelas. O sol representa a energia masculina e define o nosso lado independente e combativo, se ele estiver à esquerda do papel pode representar a influência de uma mãe independente que age sem levar em consideração aos demais, se seus raios forem grandes está mostrando uma mãe que se envolve até por demais, quanto mais forte sejam os raios, mais perigo haverá de que a mãe seja das que querem impor sua vontade e controlar tudo. O sol desenhado à direita, revela a visão que a criança tem a respeito do pai, se esse sol for muito radiante, pode indicar uma certa tendência à violência verbal ou física por parte do pai, entretanto, um sol sem raios mostra uma perda de entusiasmo e de autonomia. Já o sol desenhado no centro da folha, representa a própria criança que se mostra ser independente e tem responsabilidade pela mãe e pelo pai. (Bédard, 2010, p. 47-48).

A árvore segundo a autora, é o elemento mais importante de todos os outros, pois é uma forma completa de si mesmo, que afeta o aspecto emotivo como o físico e o intelectual da criança. Para a análise do desenho da árvore divide-se em três partes: a base e as raízes, a altura e a espessura do tronco, e os ramos e a folhagem. Começando pela base do tronco, ela informa sobre a energia física da criança, quanto mais amplo for o tronco, mais “enraizada” estará a criança, isso significa que a criança conseguirá carregar-se de energia. A altura e a espessura indicam a atitude e o seu comportamento, um tronco alto e grosso ocupa mais espaço, enquanto um tronco muito estreito, ainda que seja de altura média, será mais vulnerável, “a criança assemelha-se ao tronco da árvore que desenha, transporta para o desenho sua percepção social e nos indica o lugar que ela ocupa socialmente” (Bédard, 2005, p. 53). Os ramos e as folhas revelam a imaginação e a criatividade, uma árvore sem folhas e com poucos galhos mostra que a criança possa estar se sentindo triste e sem motivação, já a árvore com uma folhagem abundante indica ideias e projetos. (Bédard, 2010, p. 52-53).

A avaliação exaustiva do desenho para se ter uma boa avaliação, deve-se utilizar vários desenhos realizado pela criança durante um certo período de tempo, pois só um desenho não é suficiente para avaliar os pontos fortes, as fraquezas e as necessidades da criança. Segundo a autora, a finalidade da análise e da interpretação

não é só procurar problemas a qualquer custo, mas sim, de captar do modo mais exato possível a mensagem que a criança transmite inconscientemente através dos desenhos. “Os desenhos permitem-nos incrementar consideravelmente nossos dados sobre o temperamento, caráter, personalidade e as necessidades da criança, assim, ajuda-nos a descobrir e reconhecer diferentes etapas pelas quais atravessa” (Bédard, 2010, p 59).

CONCLUSÃO

A História da Arte é fundamental para compreender nossa sociedade e todos podem aprender muito com ela, nos permite o conhecimento de nossas origens, o que contribui na criação de um senso crítico e no aumento de bagagem cultural, um grande diferencial em muitas profissões hoje em dia, dá um panorama geral sobre a linha do tempo, de produções artísticas ancestrais até as fases moderna e contemporânea, no Brasil e no mundo.

O desenho e a arte na educação é um fator fundamental para o desenvolvimento do aluno. Mais do que aulas de educação artística, o desenho é democrático e, aplicado da educação infantil ao ensino superior, tem um papel educativo único, fomentado o poder de criação, interpretação, raciocínio, imaginação e observação de crianças e jovens, conceitos muito explorados na evolução das pessoas. O desenho e a Arte na Educação, explica as maneiras como interpretar o psicológico e a história e de cada um, não apenas para os estudantes, mas para a sociedade como um todo.

Concluimos como o desenho é fundamental para o processo educativo das crianças, visto que a partir das informações é possível analisar que cada idade tem a sua fase de desenvolvimento.

Assim, conclui-se que professores da educação infantil tem uma importante função para essas análises e interpretações, pois, desenhos devem ser valorizados, eles transmitem emoções e podem trazer informações em que a criança possa estar passando por momentos difíceis em seu ambiente, tanto familiar, como escolar.

O desenho precisa ser de maneira livre e espontânea para que seja transmitido de forma verdadeira para uma análise concreta, no momento em que a criança é obrigada a desenhar, passa a ser de forma negativa para ela.

Bédard deixa claro quando nos mostra fatores que ajudam a interpretar diferentes formas os desenhos, como, traços, cores, dimensões, posicionamento, temas. E com isso, professores podem absorver estas informações para conseguir ajudar seus alunos, e a conhece-los melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 2ª. Ed. São Paulo: contexto, 2003.

BÉDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. Editora Isis Ltda. Traduzido do original "Comment Interpréter les Dessins de Votre Enfant" da Les Éditions Quebecor (Québec/Canadá). 2010, 112 páginas.

BOSSA, Nádia Ap. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a prática. São Paulo: Papyrus, 1999.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

MOREIRA, A. A. A. **O Espaço do desenho**: a educação do educador. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

MORENO, Márcia. O desenho: um processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento do processo criativo. **Revista Pedagógica Unochapecó**. Cahepcó, ano 10, n. 21, jul./dez., 2008.

PIAJET, J. A. **A formação dos símbolos da infância**. Paris: P.U.F., 1948.

PORCHE, Louis. **Educação artística**: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.